



ARTE CONTEMPORÂNEA NO ESPAÇO ESCOLAR

Josiane Cardoso Tesch - FEEVAJ
Clóvis Vergara - FEEVALE

Resumo: O estudo tem por objetivo compreender a importância da arte contemporânea nos currículos escolares. Para tanto, foram realizadas entrevistas com quatro professores de arte, seguidas de um Encontro/formação realizado no Santander Cultural, no qual teve caráter informal, proporcionando a troca de experiências entre os educadores, focado nas possibilidades de experiências em Arte contemporânea no espaço escolar. A relevância da pesquisa se dá no fato de possibilitar uma reflexão sobre o ensino de arte atual e no incentivo para a realização de práticas de ensino sobre uma arte inteiramente ligada à vida, ao cotidiano, que reflete o que estamos vivendo: a arte contemporânea. Essa arte é um campo expandido onde os conceitos, os temas, os materiais, as formas e os meios podem ser abordados de forma ampla. Ela é um reflexo da sociedade, com suas preocupações, satisfações, desejos e sentimentos e por isso tão importante ser alvo de discussão em sala de aula.

Palavras-chave: arte contemporânea; cotidiano; formação de professores; espaço escolar.

INTRODUÇÃO

O estudo partiu da necessidade de troca de experiências com professores de arte para um encorajamento e desenvolvimento de práticas educativas de arte contemporânea em sala de aula, entendidas ainda como um obstáculo a superar. Em reuniões de professores de arte que ocorriam na SMED do município de Sapucaia do Sul, onde leciono, percebi que essa dificuldade de abordar a arte contemporânea na sala de aula não era uma dificuldade só minha; outros professores também eram receosos deste assunto. Percebi isso quando apresentei a proposta de pesquisa aos professores deste município e a maioria optou por não realizar a entrevista, alegando falta de tempo. Porém não hesitei e prossegui com a proposta de forma a expandir o público-alvo a professores de arte das regiões metropolitanas de Porto Alegre.

Inserir a arte contemporânea no espaço escolar é um grande desafio em nossa profissão, sejamos nós, arte/educadores, ou pedagogos, ou professores de outras áreas, como podemos ver em algumas escolas. Em nossa realidade escolar, ainda encontramos negligência na forma como é ensinada e no conteúdo trabalhado na disciplina de *Arte*.

Penso que um dos fatores que contribuem para a dificuldade de afirmação da Arte no ensino seja a dificuldade de assimilação das linguagens artísticas contemporâneas. Neste

momento em que vivemos, muitos questionamentos nos intrigam, mas faz parte de um momento transitório como este. E partindo dessas perguntas intrigantes que darei início a essa pesquisa: qual o papel da arte contemporânea na escola? Causa estranhamento? Por quê? Esse estranhamento se dá somente por parte dos professores, ou parte também dos alunos e de todos que estão inseridos nos sistemas de ensino e da arte? Nós profissionais, estamos dispostos a este desafio de estudar e vivenciar procedimentos artísticos atuais que nem ao menos conseguimos compreender? Estamos preparados para esse desafio de busca incessante por novos conhecimentos e a construção/formação da sua prática docente, sem medo dos desafios que o ensino e a arte nos propõem, num mundo em constantes transformações?

Ao trabalharmos com a arte contemporânea estamos abrindo um vasto campo de discussão sobre a própria vida. É uma oportunidade de mexer com conceitos pré-estabelecidos, gerando uma mudança de postura no educando. A arte estática e contemplativa passa a ser percebida como interativa e próxima do nosso cotidiano. E ao fazer essa relação entre a arte e a vida, o educador estará contribuindo para a construção de uma sociedade plural e multicultural.

A arte e as atividades artísticas não devem ser vistas somente como um momento de lazer e diversão, mas encarada de forma séria e comprometida, pois contribuem para o desenvolvimento de alguns conhecimentos que expandem a capacidade de dizer mais sobre o universo pessoal do aluno e sobre o mundo.

Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.(BARBOSA, 2002, p.18)

E mudar essa realidade analisada é tornar significativo para os educandos, de forma interativa. A interação, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997, p.25) envolve a experiência de fazer e fruir formas artísticas, e a experiência de refletir sobre arte como objeto de conhecimento, onde importam dados da cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos formais que constituem a produção, não só dos artistas, como também dos alunos.

As obras contemporâneas nem sempre se sustentam por aquilo que elas representam, aliás, a representação de algo ideal, belo, contemplativo, na arte, cede lugar a uma produção que exige uma reflexão mais aberta, cujos códigos são muitas vezes incompreensíveis numa primeira leitura. Essa produção exige leituras paralelas e inter-relações com outras áreas do

conhecimento, o que causa, na maioria das vezes, o afastamento e a omissão das mesmas em sala de aula.

A Arte Contemporânea seria então, “a arte do agora, a arte que se manifesta no mesmo momento e no próprio momento em que o público a percebe”(CAUQUELIN, s/d, p.6). No entanto, para se apreender a arte como contemporânea de fato, nos faltam alguns critérios como, “distinções que isolarão o conjunto dito contemporâneo da totalidade das produções artísticas”(idem, p.7). Essas distinções ainda não são claras, estão ainda mescladas à arte moderna, sendo essa a dificuldade em demarcar as produções contemporâneas e o período em que consiste.

Tais situações classificadas como Arte Contemporânea, emergem com força na história a partir das décadas de 50 e 60, persistindo nos dias de hoje, em atividades artísticas isoladas, ou em tendências já situadas no tempo e espaço como a Arte Pop, o Minimalismo, a Arte conceitual, ou novas categorias artísticas como as instalações, *performances*, vídeoarte, *happenings*, dentre outras.

É comum, nas escolas, trabalhar-se mais com a arte anterior ao nosso tempo, ficando em segundo plano a arte atual (ou nem isso). Assim, faz-se necessário que o professor compreenda e traga essa nova forma de linguagem para a sala de aula, levando os alunos a uma compreensão da produção artística atual, possibilitando-lhes acesso e leituras de suas mais variadas formas e manifestações.

No primeiro capítulo faremos uma discussão sobre o sistema da arte a partir de um documentário intitulado como *Quem tem medo de arte contemporânea?*, além de abordar conceitos trazidos por outros autores como Michael Archer, Anne Cauquelin, Alberto Tassinari, Duarte Junior e Ricardo Basbaum.

O capítulo *Distensões na arte/educação* irá refletir sobre as entrevistas e a formação de professores realizada durante a pesquisa. A formação foi realizada com o intuito de instigar os profissionais da arte a inserir a arte contemporânea em suas práticas educativas, embora alguns demonstrem já realizar essa prática em seu cotidiano escolar. É importante lembrar que no decorrer da pesquisa, ao me referir às professoras entrevistadas serão usados pseudônimos com nomes de flores (Margarida, Rosa e Cravo).

E por fim, o capítulo *Ressignificar o espaço escolar*, no qual aborda a importância da resignificação.

1 QUEM TEM MEDO DE ARTE CONTEMPORÂNEA?

*Para algo existir mesmo um Deus, um bicho, um universo, um anjo_
é preciso que alguém tenha consciência dele.
Ou simplesmente que o tenha inventado.*

Mario Quintana

A relevância de abordar a arte contemporânea na escola está na diversidade de experiências que ela apresenta, na relação com outras áreas, na proximidade da arte com a vida e sua constante mutabilidade, que a torna um importante veículo para a produção de sentidos, dentre outros aspectos.

Em seu livro *Porquê Arte-educação?*, Francisco Duarte Junior escreve como o arte/educador deveria conduzir o ensino de arte. E afirma que devemos estar voltado para a formação de cidadãos críticos para o desenvolvimento do processo criativo do indivíduo, sem confundir com um exercício de formar artistas.

(...) Arte-educação não significa o treino para alguém se tornar artista, não significa a aprendizagem de uma técnica, num dado ramo das artes. Antes, quer significar uma educação que tenha a arte como uma das suas principais aliadas. (DUARTE JUNIOR, 1995,p.14)

Hoje, estabelecer uma relação mais aberta à produção cultural, saber ler e interpretar os códigos presentes nas obras de arte, na televisão, na publicidade e outros veículos de comunicação se faz necessário para não nos tornarmos consumidores passivos, e para redimensionarmos nossa experiência no mundo, e adensarmos nosso olhar sobre a realidade que nos cerca. A arte contemporânea é um campo expandido onde os conceitos, os temas, os materiais, as formas e os meios podem ser abordados de forma ampla. Ela é um reflexo da sociedade, com suas preocupações, satisfações, desejos e sentimentos.

A partir do documentário intitulado *Quem tem medo de arte contemporânea?*¹ será pautada a discussão inicial sobre a arte contemporânea neste trabalho. O vídeo investiga a complexidade da arte contemporânea e o desnorreamento gerado pela condição da arte atual com depoimentos de artistas, críticos, curadores e o público de arte.

Respondendo a tal questionamento, que intitulou o documentário, Joelson, artista plástico, afirma que “Tudo o que é novo é rejeitado de uma forma ou de outra... Não é aquilo que você quer ver, entendeu? Acho que as pessoas têm medo da arte em geral, de um filme esquisito, de uma abordagem esquisita...” (CRIBARI; ARAÚJO, 2006)

¹ Produção de Cristian Jerônimo e Leonardo Asfora, e direção de Isabela Cribari e Cecilia Araujo.

E Fernando Cocchiari, curador e crítico de arte completa: “o fato da arte contemporânea ser parecida demais com a vida”, [...] dificulta a aceitação da arte. E diz ainda: “por que na verdade a maior parte das pessoas espera da obra de arte uma coisa diferente da vida”. Talvez este seja o fator predominante da arte contemporânea que causa medo ou estranhamento.

Dessa forma, a formação de público passa a ser uma preocupação, pois a arte contemporânea não é mais um campo especializado como foi à arte moderna, onde as obras eram classificadas de acordo com seus aspectos formais. Hoje a arte ampliou-se para outros campos e passou a buscar conexões com outras áreas e até mesmo com a vida. Cocchiari (2006) afirma que se a arte contemporânea causa medo é por sua abrangência e por sua proximidade com a vida.

A alteração de parâmetros da arte contemporânea requer uma série de ressignificações, transformações e, principalmente, supressões de valores e regras. E essas alterações talvez sejam o agravante para estranhamentos causados na relação com o público. É possível entender que arte passou de um estado contemplativo para um estado reflexivo, a partir das transgressões deflagradas pela obra de Marcel Duchamp no início do século XX.

Tais mudanças vêm sendo iniciadas, de forma sutil, desde a arte moderna, a começar pelas colagens e *assemblages* apresentadas no cubismo, onde a presença física de objetos cotidianos passa a existir de fato nas obras, ao invés da simples representação pictórica, até então mostradas nas pinturas de naturezas-mortas. Podemos observar a incorporação do objeto cotidiano nas obras “Natureza Morta com palhinha de cadeira -1911” (Figura 01) de Pablo Picasso e “Fool’s house - 1962”(Figura 02) de Jasper Johns.



Figura 01 - Pablo Picasso. **Natureza Morta com palhinha de cadeira**, 1911

A primeira obra citada aparece o forro de palha de uma cadeira justaposta na tela construindo uma reflexão sobre o espaço, que até então se restringia à parede onde a tela era

pendurada, além de já trazer materiais comuns ao nosso cotidiano. A partir das colagens o espaço passa a ser repensado, expandido.



Figura 02 – Jasper Johns. **Fool's House**, 1962 Óleo sobre tela com objetos 183x91cm Coleção particular (TASSINARI, 2001, p.23)

No início do século XX, Marcel Duchamp, através de seus *readymades*, mais especificamente a obra *A Fonte* (1917), provou que ao tirarmos um urinol de seu lugar comum e funcional e/ou mudarmos a posição dele estamos tornando-o um objeto que nos interroga sobre os limites da arte, assim como uma pintura, um desenho, ou qualquer outra linguagem. Muito mais que mudar a posição, houve um deslocamento do universo cotidiano para o interior do sistema da arte, o museu. A partir de seus *readymades*, ou antiarte, podemos afirmar que qualquer objeto pode ser apropriado para a arte.

O objetivo de Duchamp não estava no conteúdo formal do objeto, característico da escultura, mas um meio de significação ligada aos contextos da arte e da antiarte². Era uma apropriação de objetos cotidianos e industrializados, com a conseqüente descontextualização e inserção no mundo da arte.

O artista norte-americano Jasper Johns traz o objeto cotidiano, utilitário, para o espaço de arte, mas não com o mesmo intuito de Duchamp com “In Advance of the Broken Arm - 1915”(Figura 03), uma pá de recolher neve, também denominada *readymade* e não obra de arte, como afirma Tassinari (2001, p.83) “diferentemente do emprego que Johns fez de uma vassoura em *Fool’s House*, a pá de Duchamp não está entre outros objetos. Não faz parte de uma obra, e não é, por si só, uma obra”.



Figura 03 - Marcel Duchamp, **In Advance of the Broken Arm**, France, 1915

Mas assim sendo, os *readymades* contribuíram para a arte moderna e contemporânea no sentido de iniciar uma reflexão das relações de proximidade da arte com o mundo comum e cotidiano. Para Tassinari (2001), a arte contemporânea realiza plenamente aquilo que, na arte moderna, ainda aparecia mesclado a elementos da tradição.

Hoje a arte é muito mais que o conceito de algo belo; é a procura de novos limites, interiores e exteriores, visuais e materiais, de tempo e espaço, dominando diferentes tecnologias, em constante fusão com as linguagens e materiais. A arte necessita estudo, reflexão, pensamento e não está sustentada apenas por critérios de gosto pessoal ou por ser uma obra bela ou feia. Ela estimula o espectador, ou antigo espectador e agora co-autor, a pensar, a interagir com as obras, saindo da mera contemplação.

² Termo utilizado pelo Dadaísmo em 1916, e usado também para definir a arte do grupo Fluxus, que tinha como objetivo a aproximação da arte com a vida.

Considerando algumas características da arte contemporânea como o lúdico, o caráter processual, a efemeridade, a banalização de objetos do cotidiano, a ironia, as intervenções no âmbito *real* da vida, o convite ao público às reações mais inusitadas; faz com que a interatividade deva ser mais uma possibilidade considerada para o uso da palavra *espectador*_ usado antes para mera contemplação. Interação é o oposto de contemplação, pois requer uma ação de influência mútua, na qual inexistente a hierarquia entre o criador e o seu público. No ato da interação, o espectador passa de mero receptor passivo a interventor, ou mesmo *coautor* da obra. Isto altera radicalmente a condição do apreciador (ou espectador), que passa de objeto a sujeito da arte.

Da metade dos anos 60 a meados dos anos 70, a arte assumiu diferentes denominações como: Arte conceitual, Arte *Povera*, *Land-Art*, Arte ambiental, *Body-Art*, *Performance*, Arte Política, dentre outras. E nesse período a facilidade de acesso às novas tecnologias influenciou muito nas produções artísticas, inclusive o próprio espaço de arte foi reformulado, oferecendo o acesso ao espectador de forma participativa e não só contemplativa.

Para Archer (2001), o espectador deve tornar-se parte do universo da obra de arte e de seu próprio universo ao mesmo tempo. Conhecer uma obra de arte “[...] *não faz com que as coisas permaneçam imutáveis*”. (ARCHER, 2001, p. 235) Toda a obra contém em si coisas para serem compartilhadas com o público.

Ao falarmos em arte contemporânea entramos num dilema, pois existem dois conceitos complexos: arte e contemporaneidade. Pensando num conceito de *Arte* podemos começar pelo argumento de Paulo Rafael (CRIBARI; ARAÚJO, 2006), também artista plástico, que assim diz:

Acho que essa discussão do que é arte hoje, aliás, depois de Marcel Duchamp [...] arte ficou sem uma definição precisa. Ao mesmo tempo que você pode dizer que tudo é arte, desde uma roda de bicicleta, aí você pode, por extensão dizer que se tudo é arte, nada é arte.

As teorias que definiram a arte até hoje são todas insuficientes para abranger a arte contemporânea. Até agora das definições encontradas, nenhuma consegue definir de forma essencial a arte, acolhendo todo o tipo de arte até então realizada. Por isso é tão difícil definir a arte; ela está em constante mutação. E esse caráter de indefinição e mutabilidade que torna a arte contemporânea um terreno fértil para a construção de conceitos e produção de sentidos.

Pensando o conceito de *Contemporaneidade*, pode-se dizer que é muito mais que o tempo presente ou pertencente a uma mesma terra e um mesmo tempo, esse termo marca o período pós-guerra. O contemporâneo se estabelece como manifestação distinta da arte moderna, embora muitos movimentos modernistas, como o cubismo e o dadaísmo, já

colocavam, no início do século XX, as questões da arte contemporânea. Dessas questões incluiu a estética dos objetos industrializados, a apropriação e reprodutibilidade, a indefinição dos limites entre o espaço e a obra, a autoria das obras e autenticidade.

Até então, pudemos perceber a dificuldade de definir a arte contemporânea sem partir da arte moderna. Pode-se dizer que são indissociáveis, ou melhor, como afirma Tassinari (2001) a arte contemporânea é um desdobramento da arte moderna.

Com a invenção da colagem, o cubismo atinge uma espacialidade que se difere do espaço naturalista. “A arte moderna surge da naturalista³, mas em oposição a ela (...) É quase impossível uma avaliação da arte moderna sem referências à arte de matriz renascentista” (TASSINARI, 2001, p.19).

É possível relacionar essa questão do espaço a partir da obra *Base do mundo* (Figura 05) do artista italiano Piero Manzoni.



Figura 05 - Piero Manzoni – **Base do mundo**, base mágica nº3, 1961

Como o nome já diz, *Base do mundo* é uma base de ferro e cobre que deveria servir de sustentação para esculturas ou obras tridimensionais, mas de fato, isso não ocorre. A parte superior está virada para baixo, em contato com a terra, o que a difere de outras obras que seguem um padrão de delimitação. As molduras e bases funcionariam como indicadores, apontando o que seria a obra e o que não estaria fazendo parte da obra. “Ao inverter a posição do pedestal em ‘Base do Mundo’, Manzoni coloca o mundo inteiro sobre o pedestal e, num gesto simbólico, transforma tudo o que aí está em arte” (FERVENZA, 2006, p.84).

Essa obra de Manzoni apresenta a ausência de contornos, ou qualquer tipo de “limite” entre o mundo e sua arte, criando a possibilidade de que qualquer coisa ou qualquer

³ Expressão usada por Tassinari para a arte ocidental anterior a arte moderna.

um pode ser arte. Nos abre a possibilidade de fazermos parte dessa obra, de tudo e qualquer coisa poder ser arte, assim como Alberto Greco, com seus *vivo ditos*, no qual ele assinava as pessoas na rua e fotografava, declarando como arte.

Muitas vezes para entender uma obra contemporânea, faz-se necessário compreender o contexto histórico, social, econômico e político em que ela foi criada, e que determinam à visão de mundo do artista. A arte representa a vida do artista e o mundo em que ele vive sendo produto de uma situação histórica e de um tipo de sociedade. Conforme Martins (1998, p. 46),

cada artista e sua obra são, portanto, modelos de linguagem revelando experiências em todas as direções. O artista a faz, de fato, porque é sensível aos signos da arte, Por isso escolhe dizer, trazer, fazer visíveis suas reações às coisas do mundo, no contexto do seu tempo e lugar por meio da criação artística.

Segundo Cocchiarale (CRIBARI; ARAUJO, 2006), em todas as manifestações artísticas, anteriores à arte moderna, aprendemos que arte e vida eram duas facções diferentes e, no máximo a arte poderia representar certas coisas da vida, mas eram separadas. E agora, a arte moderna, mais especificamente, a arte contemporânea, foi abolindo essas fronteiras que separavam arte e vida.

A maneira, muitas vezes, feia de se apresentar a arte contemporânea se dá como um meio perceptível de competir com o imediatismo da sociedade atual que, na maioria das vezes, está com seus sentidos *anestesiados*⁴. Por isso a arte contemporânea torna-se uma ferramenta pedagógica própria para a fruição e reflexão. Duarte Junior (1991, p.4) diz:

Essa “anestesia”, que pode ser verificada no mais simples cotidiano de todos nós, precisa ser revertida através de uma educação da sensibilidade, dos sentidos que nos colocam em contato com o mundo. Com isso poder-se-á chegar à criação de uma razão mais ampla, na qual os dados sensíveis sejam levados em conta, o que nos possibilitaria conhecimentos e saberes mais abrangentes.

Na maior parte das práticas desenvolvidas nas aulas de artes fica evidente a diferença entre o que se produz atualmente em arte e o que se apresenta como arte nas escolas. Os limites da arte mudaram. Desde as vanguardas do século XX esses limites foram transpostos, não há regras, materiais, métodos e técnicas que possam caracterizar a arte, como havia anteriormente, quando uma obra deveria se classificar como uma única linguagem (desenho, pintura, escultura, etc). Percorremos por um terreno movediço, o qual está em constante elaboração e experimentação.

⁴ Expressão derivada da palavra *anestesia*, usada por Duarte Junior para designar a ausência dos sentidos, impossibilidade ou incapacidade de sentir, devido aos transtornos de uma sociedade contemporânea.

Ao realizar a entrevista com os professores de arte pude constatar o grande desconforto que a arte contemporânea causa nos alunos. A professora *Rosa* afirma que “causa um estranhamento maior nos alunos, que não reconhecem e nem valorizam algumas obras, por acharem que são feias ou simples de serem feitas.” Mas ela gosta das obras contemporâneas, pois entende que, na maioria das vezes são cheias de significados e despertam seu olhar crítico. Inclusive relata depois no Encontro/formação, que se utiliza de obras contemporâneas para realizar suas práticas em teatro, mas não explica detalhes.

A importância em se trabalhar com a Arte Contemporânea no contexto escolar se dá no fato de que ela está acontecendo agora, fala e discursa sobre o nosso cotidiano, nossa vida, sobre as distintas culturas e seus conflitos e teoricamente, se tornaria mais acessível para a discussão entre os alunos, que de certa forma, perceberiam a arte mais próxima de suas vidas e, conseqüentemente, mais significativa.

2 DISTENSÕES NA ARTE/EDUCAÇÃO

*Só aprendemos aquilo que, na nossa experiência,
se torna significativo para nós.*

Miriam Celeste

A inclusão da arte contemporânea no ensino de artes implica tanto uma reformulação de métodos, como a adoção de uma postura aberta por parte do educador, e por isso o título “Distensões na arte/educação”. Fechar os olhos para essas transformações é estar disposto a total estagnação ou mesmo anestesia, expressão usada por Duarte Junior (1991).

A arte contemporânea pode levar os alunos a desenvolverem trabalhos e poéticas pessoais, a partir da análise e percepção de sutilezas do próprio cotidiano. É neste aspecto que a experiência desenvolvida pode ultrapassar a experimentação artística e atuar sobre o desenvolvimento sócio-cultural dos educandos.

Desta maneira, as obras de arte poderão ser analisadas segundo as experiências realizadas e vivenciadas pelos alunos, tornando o conhecimento muito mais prazeroso. Com ênfase no processo e não ao resultado, articulando o questionamento, a investigação, as descobertas e a continuidade, acredita-se no desenvolvimento de trabalhos significativos tanto para os alunos quanto para os educadores.

Segundo Anamélia Bueno Buoro (2002, p.25),

Cabe a nós, educadores, adotar a mesma postura inquieta de pensadores e pesquisadores permanentes, devendo para isso buscar formação contínua e

investimento em novos conhecimentos, uma vez que só podemos ensinar, aquilo que efetivamente sabemos.

Assim sendo, embora, muitos professores que atuam no ensino de arte não tenham formação em Arte, é preciso instigá-los à prática de professor/pesquisador em busca de novos olhares reflexivos, que possibilitem a construção de conhecimentos em arte. E os professores que possuem esta formação em arte devem rever sua prática pedagógica, seus conceitos e, principalmente, mudar posturas.

Mirian Celeste Martins (1998), ao destacar que “a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela” fica evidente a condição indispensável da arte; a importância de tratar a arte como uma área do conhecimento. Segundo ela, as práticas em arte/educação devem ser elaboradas de forma a possibilitar e fomentar estranhamentos em nossos alunos, para haver, posteriormente, a re-significação.

Tratar a arte como conhecimento é fundamental para promover o desenvolvimento cultural dos alunos, como estabelece o artigo 26, parágrafo 2º da LDB (BRASIL, 1996). Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 2000), a arte é um componente curricular com conteúdos próprios ligados à cultura, alicerçado em três campos conceituais: a *produção* (ou criação), *fruição* (ou percepção) e *reflexão* (ou análise), e não mais à mera habilidade, o fazer.

A arte é uma linguagem, ou várias linguagens, que requer um entendimento de seus códigos e signos, como a linguagem das palavras, por exemplo, do qual é necessário conhecer, interpretar para darmos sentidos a ela. Assim também ocorre com a arte. Por isso a importância em valorizá-la como disciplina com conteúdos específicos, e não apenas como um eixo norteador de interdisciplinaridade nas escolas, ou melhor, fazer cartazes para decorar a escola em datas comemorativas ou em conclusão de projetos.

Ao questionar os professores, nas entrevistas, quanto ao estranhamento da arte contemporânea a professora *Margarida* afirma que

quase sempre a arte contemporânea causa estranhamento e para mim esse é um dos seus principais papéis, porque se a arte atual está diretamente ligada à vida, ao mesmo tempo ela deve promover a transgressão, a crítica dos valores decadentes do mundo contemporâneo.

E a professora *Rosa* entende que esse estranhamento parte muito mais dos alunos “que não reconhecem e nem valorizam algumas obras, por acharem que são feias ou simples de serem feitas. Gosto muito das obras contemporâneas, pois, na maioria das vezes são cheias de significados e despertam meu olhar crítico”.

Sendo assim, é possível compreender que esse estranhamento ocorre tanto por parte dos educandos quanto dos educadores. Sendo este fator conseqüente de uma arte transgressiva, que embaralha nossos conceitos e parâmetros tidos como verdadeiros até então.

Após a realização de entrevistas com educadores da rede municipal de ensino, buscou-se a ampliação de nossos horizontes, com o intuito de conhecermos alguns artistas e obras contemporâneas, servindo de subsídio para a elaboração de práticas de arte contemporânea em sala de aula. No encontro realizado com professores da rede pública de ensino da região metropolitana (Porto Alegre, Canoas, Esteio e Sapucaia do Sul) sendo acolhido o convite, apenas pelos municípios de Porto Alegre e Sapucaia do Sul, foi apresentado o vídeo “Quem tem medo de Arte Contemporânea?” e apresentaram-se então os artistas selecionados para a ampliação de repertório, instigando-os a buscar o conhecimento de outros artistas contemporâneos.

O Encontro/formação teve a duração de duas horas apenas, devido a dificuldade em conciliar os horários dos professores. E, mesmo fazendo parte da formação, apenas três professores, foi realizada uma visita mediada à exposição de Robert Wilson, já que o encontro foi no Santander Cultural, que sediava a exposição Vídeos Portraits. Foi cedida a sala de pesquisa para professores, inaugurada este ano, nessa instituição_ fator que contribuiu muito para a realização da mesma, devido à localização.

Dentre os artistas selecionados destacam-se: Hélio Oiticica, Nelson Leirner, Guto Lacaz, Hiraki Sawa e Robert Wilson.

Em relação à formação de professores, a professora *Margarida*, na avaliação sobre a mesma, relata que

(...)foi muito importante, porque as trocas sempre são fundamentais. O trabalho em arte-educação pode ser solitário em sala-de-aula, mas a concepção coletiva desse é muito enriquecedora. A maioria dos projetos mais desafiadores que coloquei em prática até hoje partiram da convivência com colegas e de planejamento coletivo. Se a arte contemporânea está ligada estreitamente com a vida, o rompimento desse narcisismo e individualismo que está posto no mundo atual, talvez seja a maior forma de transgressão. Conheci também artistas novos para mim e fiquei com vontade de pesquisar mais sobre ele, como por exemplo, o artista Hiraki Sawa”.

Portanto ficou evidente a preocupação em atualização profissional dessa professora, que é um dos objetivos da formação. Ela ainda afirma que:

Eu me considero disposta a estudar não só a arte contemporânea como os procedimentos para realizar o trabalho com os alunos. Por exemplo, tive momentos de muita resistência pessoal com as novas tecnologias em sala-de-aula e esse ano utilizei a fotografia e os programas digitais como o GIMP e o Movie Maker e tive um retorno excelente com os alunos. Mas, tive acesso à sala de informática da escola em vários momentos, o que não é fácil.

Um dos temas abordados na formação foi justamente a utilização das novas mídias em sala de aula, já que a arte contemporânea se utiliza muito desses recursos mesclados a outras linguagens. E vimos a partir de relatos que é possível se utilizarem dessas mídias, embora haja ainda muita resistência da própria escola. Por isso a importância de ressignificar o espaço escolar.

3 RESSIGNIFICAR O ESPAÇO ESCOLAR

O olhar percorre as ruas como se fossem páginas escritas:
a cidade diz tudo o que você deve pensar,
faz você repetir o discurso, e, enquanto você acredita
estar visitando Tâmara, não faz nada além de registrar
os nomes com os quais ela define a si própria e todas as suas partes.⁵

A educação estética está inteiramente ligada à preparação dos indivíduos para uma vida cheia de inquietações e diversidade cultural para torná-los seres críticos capazes de se descobrirem e descobrirem o mundo com percepção própria. A Arte Contemporânea possibilita discussões e reflexões que só vêm a contribuir para a cultura e o senso estético dos educandos. Ela provoca o olhar do aluno; é uma realidade que não pode ser desperdiçada, pois está mais próxima no tempo e no espaço do que qualquer período histórico da arte.

Somos interpretes do mundo e precisamos construir interpretantes sobre ele. Ensinar para pensar sobre as coisas que fazem parte de nossa experiência, de nossa vida, torna-se mais significativo que simplesmente decorarmos a escola ou copiarmos conhecimentos prontos. A concepção de que a função do professor de arte é decorar e mostrar resultados visualmente belos já está ultrapassado. Aí está a importância em ressignificar os espaços escolares, e desmitificar a idéia de *não-lugar* que a arte ocupa no âmbito escolar, de forma a construirmos juntos tais conceitos de arte que não cabem mais a esta sociedade.

Marc Augé utiliza a expressão não-lugar, designando “duas realidades complementares porém, distintas: espaços constituídos em relação a certos fins (transporte, trânsito, comércio, lazer) e a relação que os indivíduos mantêm com esses espaços”. O autor considera que a dimensão do não-lugar está contida em qualquer lugar, fato que leva a que o próprio residente possa se sentir um estrangeiro em sua própria terra, no seu próprio território, o que de fato ocorre com nossas escolas.

⁵ CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p.18.

O lugar incorpora o cotidiano, caracteriza a parte e o reconhecimento de que esta está em certa autonomia em relação ao todo, ao conjunto mais amplo. O lugar existe a partir das relações de vários elementos, dos campos da biosfera, da cultura material e imaterial, da memória, das animações e das cognições. Em suma, tem sua poética própria, sua banalidade, efemeridade, singularidade e sotaque. Está articulado ao sentimento de pertencimento. (RODRIGUES, 2010 s/p)

Se o lugar existe a partir das relações, sejam elas sociais ou culturais, e tem poética própria, basta entendermos a produção social do espaço como produção de lugar, refletindo modos particularizados de vida social, de contradições e conflitos, de forma a considerar o espaço escolar, um lugar, articulado ao sentimento de pertencimento dos educandos, funcionários (serventes, merendeiras, professores, secretários, dentre outros) e comunidade.

O educador tem como desafio a insistente busca por novos conhecimentos e a construção e formação da sua prática pedagógica, pois os desafios que o ensino e a arte nos propõem num mundo em constantes transformações, são muitos. As crianças estão cada vez mais expostas às novidades e tecnologias contemporâneas, por isso ignorá-las é comportamento típico de pessoas que não querem ver a escola crescer em valores e cidadania.

CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou o entendimento de que a arte contemporânea pode levar os alunos a desenvolverem trabalhos e poéticas pessoais, direcionando seu olhar a detalhes, sutilezas, das quais a nossa percepção anestesia nesse cotidiano contemporâneo. Ao darmos maior atenção ao processo ao invés da imposição de valores únicos como resultados a serem atingidos, estamos instigando os alunos a pensar, investigar, descobrir, sendo este o princípio para a realização de trabalhos significativos. Posicionando-se desta maneira, as obras de arte poderão ser analisadas segundo as experiências realizadas e vivenciadas pelos alunos.

Outro fator importante a destacar é referente às práticas em arte/educação, que devem ser elaboradas de forma a possibilitar e fomentar estranhamentos em nossos alunos, para haver, posteriormente, a ressignificação. A inclusão da arte contemporânea no ensino de artes implica tanto a reformulação de métodos, como a adoção de uma postura aberta por parte do educador. O educador deve estimular os educandos a construir seu processo artístico, tal qual o artista o faz, articulando seus conhecimentos, buscando soluções, destacando objetivos, e não somente pensando no produto final.

A relevância das formações de professores está no fato de possibilitar trocas de experiências que servem de motivação para nossas práticas diárias. A pesquisa não tinha o objetivo de mapear os lugares onde se aplicam práticas de arte contemporânea, mas sim de

instigar os professores a realizarem tais práticas educativas, aproximando a arte ao cotidiano dos alunos. E por esse motivo, a pesquisa ficará aberta a novas questões que a arte contemporânea e o ensino nos propõem diariamente, já que não visa um resultado único, e muito menos mensurável.

Devido à realização da Formação/encontro com os professores ter sido realizada somente em outubro, os professores participantes da formação não apresentaram práticas oriundas da mesma, como era o esperado, mas nos focamos na criação de possibilidades educativas a partir dos artistas apresentados na formação. Nessa troca de experiências as professoras relataram práticas significativas que já haviam realizado, servindo de marco para a reflexão e reformulação de minhas práticas diárias.

Acredito que a formação de professores em parceria com uma secretaria de educação se torna mais viável, devido à possibilidade de conciliar os horários dos professores, sendo este o principal obstáculo encontrado durante a pesquisa. A formação se deu em dois momentos para que todos os professores pudessem participar (e mesmo assim, alguns não puderam estar presentes). Ao todo foram convidados sete professores, mas participaram efetivamente apenas três e uma participou apenas da entrevista, pois lecionava em outro município e o deslocamento para a formação se tornou inviável.

A partir das entrevistas conclui-se que o estranhamento em relação à arte contemporânea há, sem dúvida, por parte dos educadores e dos educandos, mas se dá, na maioria dos casos, por conceitos pré-estabelecidos, que impedem a aproximação e o gosto pela arte atual. Ao conhecermos melhor o contexto das obras e artistas contemporâneos, se torna possível a compreensão de que os parâmetros da arte mudaram e, portanto, precisamos estar dispostos a olhar de forma diferente.

A apreciação contemplativa apenas não cabe mais ao nosso tempo. E a concepção de que a função do professor de arte é decorar e mostrar resultados visualmente belos também já está ultrapassado. Aí está a importância em ressignificar os espaços escolares, e desmitificar a idéia de *não-lugar* que a arte ocupa no âmbito escolar, de forma a construirmos juntos tais conceitos de arte que não cabem mais a sociedade atual.

Enfim, buscou-se a partir da arte contemporânea, propor um caminho para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, que tenham como base a arte, como campo de conhecimento específico, resultando em experiências artísticas significativas, com continuidade e reflexão. Sendo assim, contribuirão para a vida e para a postura dos educandos como sujeitos sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aires. **O que é arte? Três teorias sobre um problema central da estética.** 01 set. 2000. Disponível em: <http://criticanarede.com/fil_tresteoriasda_arte.html> Acesso em: 22 set. 2010.

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea**, uma história concisa. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte contemporânea Brasileira:** texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** 2. ed. Brasília, DF: MEC, Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000. 10 v. ISBN 8586584703(v.1) Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12657%3Aparametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-serie-s&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859>. Acesso em : 12 ago. 2010.

BUORO, Anamélia Bueno, **Olhos que pintam** – a leitura de imagem no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **Arte Contemporânea.** Portugal: Editora-Rês, s/d.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo de arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2006.

CRIBARI, Isabela; ARAÚJO, Cecília. **Quem tem medo de arte contemporânea?** Recife: vídeo, 28min, cor, livre. Fundação Joaquim Nabuco, 2006. (vídeo)

DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas SP: Papirus, 1991.

_____. **Fundamentos estéticos da educação.** Campinas SP: Papirus, 1995.

_____. **O sentido dos sentidos:** a educação (do) sensível. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FAVARETTO, Celso. **Isto é Arte?** Ação educacional Itaú cultural, 2000. (vídeo)

FERVENZA, Hélio. **Limites da arte e do mundo:** apresentações, inscrições, indeterminações. São Paulo: editora ECA/USP, 2006. Disponível em: <<http://www.cap.eca.usp.br/ars8/fervenza.pdf>> Acesso em 09 nov. 2010.

GULLAR, Ferreira. **Teoria do não-objeto**. Rio de Janeiro: SDJB 1960.

LANIER, Vincent. Devolvendo a arte à arte-educação. In BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2002.

LAMAS, Nadja de Carvalho. Revisitamento – Intenção poética que se materializa na poética. In: **Anais**. 20º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro/RS, Fundarte, 2006.

LIMA, Raymundo de. **Para entender o pós-modernismo**. Revista Espaço Acadêmico Nº34, abril de 2004. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/035/35eraylima.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

MARTINS, Mirian Celeste. **Didática do Ensino de Arte**. São Paulo: FTD, 1998.

NARDIN & FERRARO - **Arte visual na contemporaneidade**: marcando presença na escola – Papyrus, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.